



PLANO DE RECUPERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS





PLANO DE RECUPERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Índice:

I.	Introdução.....	3
II.	Orientações relativas ao período de recuperação das aprendizagens.....	3
	Grupo de recrutamento/departamento.....	4
	1. Diagnóstico da situação no final do ano letivo 2019-20.....	4
	2. Rever a planificação anual no regresso às aulas.....	4
	3. Organizar a avaliação diagnóstica.....	5
	4. Elaborar plano de recuperação.....	5
	5. Estruturar o plano de recuperação.....	5
	6. Exemplos – apresentados no Documento orientador do ME.....	5
	Conselhos de turma.....	8
	1. Integração dos alunos.....	8
	2. Organizar atividades complementares.....	9
III.	Tutorias e apoio tutorial.....	10
	1. Introdução.....	10
	2. Tutoria e apoio tutorial – o que são e a quem se destinam.....	10
	3. Professor – Tutor – Características.....	10
	4. Funções do Professor Tutor.....	11
	5. Resultados Esperados.....	11
	6. Fases do programa.....	11
	7. Monitorização.....	12
	8. Outras entidades envolvidas no programa.....	12
IV.	Programa de Mentoria: Esbater Diferenças Consolidar Aprendizagens... Entre Pares.....	13
	1. Introdução.....	13
	2. Mentoria O que é? Que vantagens apresenta?.....	13
	3. Mentor: características e papel.....	13
	4. Exemplos de atividades a desenvolver:.....	14
	5. Implementação do programa – orientações.....	14
	6. Monitorização.....	15
	7. Avaliação do programa de mentorias.....	15



I. Introdução

Face à súbita suspensão das atividades letivas presenciais em março de 2020, a Escola teve de, repentinamente, se repensar e organizar com o objetivo de assegurar que todos os alunos continuassem a aprender a partir das suas casas, e, em maio, encontrar condições para que os alunos de 11.º e 12.º regressassem parcialmente à Escola. Este foi um enorme esforço – *“um desígnio dos professores, corporizando a importante função social da Escola”**1.

Contudo, dificuldades e constrangimentos vários não impediram o aumento de desigualdades sociais no acesso ao currículo e à aprendizagem. Assim, o acesso, com qualidade, às tecnologias digitais, o maior ou menor acompanhamento feito em casa, a capacidade de adaptação dos professores à nova realidade, e a capacidade de autonomia e autorregulação dos alunos, são exemplos de aspetos que condicionam o sucesso educativo dos alunos.

*“Importa, assim, que no ano letivo de 2020/21 se equacione, desde logo, a recuperação das aprendizagens não realizadas/consolidadas no ano letivo anterior, bem como se redefinam estratégias de ação que permitam chegar a todos os alunos, a partir de um diagnóstico preciso e através do desenvolvimento da escola como um ecossistema de aprendizagem, quer se trate de um contexto presencial, misto ou não presencial.”**1

II. Orientações relativas ao período de recuperação das aprendizagens

A suspensão das aulas, devido à necessidade de isolamento social para o combate à COVID-19, trouxe, como já referido, um acréscimo significativo de trabalho para a organização escolar de que são exemplo, a preparação e condução das aulas síncronas e todas as outras atividades associadas, bem como o trabalho autónomo/aulas assíncronas e, posteriormente, a reorganização visando o regresso ao ensino presencial das turmas do ensino secundário com exame, mantendo o ensino à distância nos restantes anos e disciplinas.

Para a preparação do próximo ano terão de ser tidas em atenção todas as condicionantes e constrangimentos vividos/experimentados no período atrás mencionado, e mobilizadas todas as aprendizagens que, como organização, a Escola entretanto fez.

A mudança foi abrupta, não houve tempo para uma programação adequada, pelo que, planear cuidadosamente o regresso permitirá diminuir as consequências do período de confinamento.

“No momento de regresso à escola, após um longo período de confinamento, importa assegurar a criação de ambientes seguros e de apoio que promovam o bem-estar socioemocional, a segurança, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem.



*O modo como se realizará o acolhimento dos alunos no início do ano letivo 2020/21 será determinante para o sucesso da sua (re)integração no espaço físico e social da escola. “*1*

O objetivo maior, em tempos tão complexos, é ajudar os alunos a recuperar e consolidar aprendizagens e a desenvolver competências as quais poderão, eventualmente, ter sido afetadas pela complexidade imposta pelas adaptações do ano anterior. Será um trabalho a ter em atenção ao longo de todo o ano letivo mas terá, neste início de ano, uma incidência particular.

É importante trabalhar conteúdos, correspondentes a aprendizagens essenciais não realizadas, mas é igualmente importante trabalhar competências que sejam fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens subsequentes e apoiar o regresso dos alunos, criando condições para a plena integração, após meses de ausência física da escola.

Este período de recuperação de aprendizagens no regresso às aulas terá uma duração máxima de 5 semanas, devendo cada grupo de recrutamento, em função do que foi ou não foi feito, e em função do diagnóstico realizado, estabelecer o período de aplicação do mesmo.

No mesmo ano de escolaridade podemos ter situações diferentes, em turmas diferentes e, com toda a certeza, também dentro da mesma turma, pelo que é necessário que o plano a aplicar seja adaptado ao grupo-turma e seja flexível no tempo. Este planeamento caberá aos grupos de recrutamento mas, também, ao conselho de turma, integrando num plano coeso as várias abordagens disciplinares e de integração.

Assim, no sentido de apoiar a retoma das atividades letivas no Ensino Básico e Secundário, dão-se as seguintes orientações para a planificação e concretização destas semanas de recuperação:

Grupo de recrutamento/departamento

1. Diagnóstico da situação no final do ano letivo 2019-20

Será necessário:

- a) Fazer o levantamento das aprendizagens essenciais não lecionadas;
- b) Fazer o levantamento das aprendizagens essenciais lecionadas em aulas síncronas/aulas assíncronas e, portanto, que poderão ter sido menos desenvolvidas.

2. Rever a planificação anual no regresso às aulas

- a) É necessário consultar a planificação anual do ano letivo anterior e fazer um levantamento das atividades previstas para estabelecer quais foram canceladas, quais foram alteradas e as que foram mantidas.

De realçar que o mais importante é perceber quais as aprendizagens determinantes para o sucesso em cada disciplina e ter em atenção que, mesmo que tenham sido abordadas, pode não ter sido possível desenvolvê-las com o pretendido sucesso e haverá que fazer uma nova



abordagem. Na verdade, podem existir casos em que a planificação foi cumprida, mas isso não significa que as aprendizagens tenham sido desenvolvidas como desejável.

3. Organizar a avaliação diagnóstica

Dentro da sala de aula, os alunos não aprendem da mesma maneira, nem à mesma velocidade, e tal agravou-se no ensino não presencial. Essas variações tornam-se maiores, como já referido, por se ter tratado de um cenário completamente novo para todos os estudantes, e terem existido diferentes oportunidades e níveis de acesso às aulas e aos materiais, bem como com o suporte dos pais.

Portanto, é essencial que seja organizada uma avaliação diagnóstica, a partir da concretização do previsto nos documentos curriculares – Perfil dos alunos e aprendizagens essenciais - e que deverá ser aplicada no regresso às aulas. O propósito é avaliar a efetividade do ensino à distância individualmente, identificando as dificuldades/lacunas de aprendizagem de cada aluno, mas também do grupo turma.

A avaliação diagnóstica poderá ser realizada no modelo que os grupos considerarem mais pertinente e eficaz.

4. Elaborar plano de recuperação

Com base no diagnóstico mencionado no tópico anterior, deve ser elaborado um plano de trabalho para a turma, diferenciando em função das diferentes dificuldades dos alunos, aferindo o desfasamento entre aquilo que foi previsto e esperado em termos de aprendizagem.

Esse plano de trabalho deve traçar modelos de atuação para promover o mais possível a igualdade das aprendizagens desenvolvidas pelos diferentes alunos e concluir eventuais pontos das aprendizagens essenciais.

5. Estruturar o plano de recuperação

Tendo o novo calendário elaborado, deve ser estruturado o plano de trabalho propriamente dito, explicitando o quê, como e quando vai ser feito, para recuperar/consolidar aprendizagens.

É evidente que o definido nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil do Aluno não irá ser trabalhado só nesta altura, mas a recuperação irá sendo feita, como habitualmente, ao longo de todo o ano.

Deverá ser dada prioridade às aprendizagens essenciais consideradas fundamentais e indispensáveis e que condicionam aprendizagens futuras

As aprendizagens entendidas como fundamentais devem ser trabalhadas, preferencialmente, em sala de aula, pois são aquelas com maior impacto nas aprendizagens futuras dos alunos.

6. Exemplos – apresentados no Documento orientador do ME

Conscientes da capacidade que os grupos de recrutamento e, posteriormente, os conselhos de turma terão para encontrar as melhores atividades a desenvolver, transcrevem-se atividades que, a título de exemplo, integram o documento orientador do Ministério da Educação (que se

anexa)

EXEMPLO 9 – A EUROPA: EVOLUÇÃO POLÍTICA – História 8.º ano

Para quem? Aluno/grupo de alunos de 8.º ano de escolaridade.

O quê? **AE:** História 7.º ano – Explicar a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval.

Área de competências do PA: Linguagens e Textos – Os alunos compreendem e interpretam factos, quer oralmente, quer por escrito.

Porquê? As AE de 8.º ano da disciplina de História centram-se no continente europeu, entre os séculos XV e XIX. A compreensão e interpretação de factos são necessárias para a continuação do sucesso na disciplina.

**EXEMPLO 10 – EQUAÇÕES DE 1.º GRAU A UMA INCÓGNITA
– Matemática 8.º ano**

Para quem? Aluno/grupo de alunos de 8.º ano de escolaridade.

O quê? **AE:** Reconhecer, interpretar e resolver equações do 1.º grau a uma incógnita (sem denominadores) e usá-las para representar situações em contextos matemáticos e não matemáticos.

Área de competências do PA: Saber científico, técnico e tecnológico – Os alunos executam operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada.

Porquê? No 8.º ano, os alunos têm de reconhecer, interpretar e resolver equações do 1.º grau e do 2.º grau, incompletas, a uma incógnita e usá-las para representar situações em contextos matemáticos e não matemáticos. Têm ainda de resolver sistemas de equações do 1.º grau a duas incógnitas, e interpretar graficamente a sua solução.

EXEMPLO 12 – BIODIVERSIDADE – Biologia e Geologia 10.º ano

Para quem? Aluno/grupo de alunos de 11.º ano de escolaridade.

O quê? **AE:** Biologia e Geologia 10.º ano – Caracterizar biomoléculas (prótidos, glícidos, lípidos, ácidos nucleicos) com base em aspetos químicos e funcionais (nomeadamente a função enzimática das proteínas), mobilizando conhecimentos de Química (grupos funcionais, nomenclatura).

Área de competências do PA: Saber científico, técnico e tecnológico.

Porquê? O conhecimento prévio da constituição das proteínas e a sua importância no metabolismo celular, bem como a constituição de pormenor dos ácidos nucleicos, são fundamentais na aquisição das AE de 11.º ano no domínio do Crescimento, Renovação e Diferenciação Celular – Síntese proteica.

EXEMPLO 13 – ELEMENTOS QUÍMICOS E SUA ORGANIZAÇÃO – Física e Química A 10.º ano

Para quem? Aluno/grupo de alunos de 10.º ano de escolaridade.

O quê? **AE:** Físico-Química do 9.º ano – Relacionar a constituição de átomos e seus isótopos. Relacionar a distribuição eletrônica dos átomos dos elementos com a sua posição na TP.

Área de competências do PA: Saber científico, técnico e tecnológico.

Porquê? As AE da componente de Química do 9.º ano centram-se na estrutura atômica; Tabela Periódica e ligação química. A mobilização destes conhecimentos é fundamental para enquadrar as novas aprendizagens do 10.º ano.

Conselhos de turma

1. Integração dos alunos

É importante que o conselho de turma tenha uma atuação concertada no que se refere à (re)integração dos alunos. Definir as estratégias/atividades que promovam:

- o sentimento de pertença à turma e à escola;
- a partilha de experiências durante o confinamento;
- a reflexão sobre a nova realidade da escola;
- o sentimento de segurança;
- a socialização, a empatia e a colaboração;
- a ligação à comunidade.

Exemplo – retirado das orientações do Ministério da Educação:

EXEMPLO 3 – CHUVA DE IDEIAS SOBRE O ENSINO / APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

Porquê? A partilha da experiência de cada aluno relativamente ao período de E@D permitirá fazer o levantamento das dificuldades durante as atividades não presenciais. Essa partilha permite reconstituir memórias próprias, através do desenvolvimento de explicações que deem um sentido a acontecimentos passados.

A sistematização das conclusões, através de uma chuva de ideias, possibilita a identificação de diferentes grupos de alunos em diferentes situações, que poderão orientar a diversificação de estratégias a definir.

O quê? **PA** – Áreas de competências: Desenvolvimento pessoal e autonomia, Relacionamento interpessoal.

Como? O professor coloca o desafio ao grupo-turma, lançando um conjunto de questões de partida orientadoras da reflexão dos alunos, como, por exemplo: quais os aspetos positivos e negativos do ensino a distância, quais os tipos de tarefas em que tiveram mais dificuldades, quais as ferramentas digitais utilizadas que consideraram mais ou menos úteis, o que poderia ser melhorado, que estratégias adotar face à possibilidade de um novo período de ensino a distância, que sugestões de melhoria. A chuva de ideias é acompanhada do debate das contribuições dos alunos. No final, o professor fará uma síntese dos aspetos principais reveladores da experiência dos alunos. Essas conclusões poderão ser partilhadas em conselho de turma, de modo a que as mesmas possam ser consideradas, pelos restantes professores, na melhoria dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem, permitindo definir quais as melhores estratégias a utilizar para a recuperação/consolidação das aprendizagens. Permitirá, ainda, que os alunos desenvolvam a comunicação, o espírito crítico e a capacidade de argumentação.

Em alternativa, esta atividade poderá ser concretizada através da construção de narrativas escritas individuais com análise de conteúdo posterior.

O professor solicita a cada aluno a elaboração de uma narrativa escrita pessoal na qual apresente o que foi a sua experiência enquanto aluno na modalidade de ensino a distância. Deverá apresentar a estrutura pretendida e disponibilizar um conjunto de questões de partida que ajudem o aluno a refletir sobre os objetivos da proposta de trabalho e a iniciar a tarefa.

A partilha permite refletir colaborativamente sobre acontecimentos que afetaram diretamente a vida pessoal, neste caso dos alunos.

Adaptado de <https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2017/07/A.-Morais-H.-Batoreo-1.pdf>



2. Organizar atividades complementares

Os professores podem pensar na organização de atividades para trabalhar as aprendizagens que possam não ser consideradas fundamentais, podendo ser contempladas de forma diferenciada em trabalhos de projetos, atividades remotas, pesquisas diversas, entre outros no início e/ou ao longo do ano.

As atividades de promoção das aprendizagens essenciais, podem ser elaboradas, combinando mais de uma disciplina, para que sejam trabalhadas de maneira interdisciplinar, podendo os alunos realizá-las na escola e/ou em casa.

III. Tutorias e apoio tutorial

1. Introdução

A tutoria e o apoio tutorial específico, realizando um acompanhamento próximo do aluno, têm o objetivo de *“promover a utilização de processos de autorregulação face às aprendizagens escolares, procurando melhorar o seu desempenho e competências pessoais, ou seja, fomentar o controlo de comportamentos, de forma intencional e consciente, no decorrer de situações de aprendizagem”*

2. Tutoria e apoio tutorial – o que são e a quem se destinam

- a) **Tutoria** - é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, entre tutor e tutorando, que visa não só o acompanhamento escolar, mas também o desenvolvimento pessoal e a realização do potencial do tutorando, através de uma relação desenvolvida de forma partilhada e construída pelos vários elementos.
- b) **Destinatários** – Os alunos assinalados pelo Conselho de Turma como necessitando de um acompanhamento próximo por um docente-tutor, com o objetivo de melhorar os resultados académicos, o comportamento e assiduidade.
- c) **Apoio Tutorial específico** – Para além do referido em “Tutoria”, visa também o acompanhamento próximo do aluno, promovendo a utilização de processos de autorregulação face às aprendizagens escolares e tendo em vista a melhoria do desempenho e das competências pessoais.
- d) **Destinatários** – Habitualmente dirige-se aos alunos do 3.º ciclo com duas ou mais retenções ao longo de todo o percurso escolar. Todavia, no próximo ano letivo foi alargado aos alunos do 3.º ciclo e ensino secundário que não transitaram no ano letivo 2019/2020.
- e) **Vantagens da tutoria e do apoio tutorial específico** – constitui-se como um programa *“protetor dos jovens com problemas de desenvolvimento, tanto ao nível comportamental como ao nível das dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de potenciar a resiliência dos tutorandos através de experiências positivas que reforcem e promovam a sua autoconfiança e a crença em si próprios, permitindo-lhes a realização do seu potencial, quer pessoal quer académico”*.

3. Professor – Tutor – Características

Profissional que possa atender aos problemas dos alunos, com capacidade de com estes criar laços de afetividade e, se necessário, com as respetivas famílias. Deve ser um docente:

- Preferencialmente, com experiência pedagógica como tutor e/ou diretor de turma
- com conhecimento da escola e do seu contexto
- preferencialmente, com frequência de ações de formação no âmbito do apoio tutorial específico
- com sentido de organização de modo a apoiar o aluno na planificação dos seus hábitos de estudo e rotinas de trabalho
- com facilidade em relacionar-se com os alunos e respetivas famílias
- com capacidade de negociar e mediar situações de conflito
- com facilidade no trabalho em equipa



- com flexibilidade e persistência
- com crença nas capacidades dos alunos a seu cargo, potenciando a resolução de conflitos
- com capacidade para estabelecer pontes com a comunidade.

4. Funções do Professor Tutor

- Reunir, nas horas atribuídas, com os alunos que acompanha;
- Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Envolver a família no processo educativo do aluno;
- Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

5. Resultados Esperados

- Aumento da taxa de sucesso dos alunos envolvidos no programa;
- Diminuição da percentagem de alunos envolvidos na ação com aplicação de medidas disciplinares;
- Melhoria da assiduidade - Diferença entre a média do n.º de faltas injustificadas, dos alunos que frequentam a medida, do 1.º período em relação às do 3.º período.

6. Fases do programa

- Reunião prévia com o diretor de turma (DT e restante conselho de turma (CT) para tomada de conhecimento da situação do/s aluno/s e para definição do modo de articulação ente CT e professor tutor.
- Criação de mecanismo de feedback contínuo pelo CT/DT, em relação ao trabalho desenvolvido, nomeadamente nas alterações observadas em termos académicos e comportamentais.
- Nas primeiras sessões com os alunos, de acordo com o horário estabelecido, fazer um diagnóstico mais concreto de cada situação.

Regularmente fazer:

- Registo de informação relevante (entrevistas periódicas, registo de incidentes, observações sobre atitudes e comportamentos, capacidades, competências, dificuldades, etc.);
- Propostas de adaptações em colaboração com os serviços especializados de apoio educativo – SPO/ EMAEI;
- Registo do desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento conducente ao estabelecimento de metas alcançáveis;



- Registo das estratégias utilizadas para melhorar a autoestima do aluno.

7. Monitorização

- Avaliação mensal comunicada ao DT
- Avaliação trimestral, comunicada em conselho de turma
- Pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão
- Pelo Conselho pedagógico através do relatório trimestral do tutor

8. Outras entidades envolvidas no programa

- Conselho Pedagógico
- Coordenadoras dos DT
- Diretores de Turmas
- Conselhos de Turma
- Encarregados de Educação
- Serviço de Psicologia e Orientação vocacional
- Equipa Multidisciplinar de Apoios à Educação Inclusiva (EMAEI)

IV. Programa de Mentoria: Esbater Diferenças | Consolidar Aprendizagens... Entre Pares

1. Introdução

Promovendo a solidariedade e a colaboração entre alunos, este programa visa esbater as diferenças entre os alunos que conseguiram acompanhar regularmente e sem problemas as atividades do E@D e aqueles que enfrentaram maiores dificuldades de contacto com a escola e que apresentam fragilidades a vários níveis.

2. Mentoria | O que é? Que vantagens apresenta?

A mentoria entre pares é uma medida de intervenção preventiva, promotora do desenvolvimento do aluno, em diferentes domínios. O programa de mentoria deve estimular “o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos” (orientações do ME). Um projeto em tudo semelhante tem sido implementado na nossa escola nos últimos anos – Tutoria Aluno-Aluno.

Os **intervenientes** neste programa são os **alunos**: os que apresentam dificuldades específicas em determinadas áreas (mentorandos) e os que têm bom aproveitamento nessas áreas ou que frequentem um nível de escolaridade superior (mentores).

São objetivos da mentoria o desenvolvimento das aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas, a integração escolar, a preparação para os momentos de avaliação e outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

O programa de mentoria é elaborado, monitorizado e avaliado pelo **Conselho Pedagógico**, sendo a sua implementação da responsabilidade das **Coordenadoras dos Diretores de Turma**, em articulação com cada diretor de turma da Escola.

A Biblioteca Escolar e os restantes recursos do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) colaboram com os docentes responsáveis pelas mentorias e com os alunos intervenientes no processo, prestando apoio na criação e/ou disponibilização de recursos e de espaços, contribuindo para a consecução das metas traçadas.

A implementação de um programa de mentorias pode ter um impacto muito positivo em todos os jovens envolvidos, não só nas competências cognitivas, mas também nas competências sociais, no bem-estar emocional e no desenvolvimento pessoal.

A relação mentor-mentorando cria oportunidades de aprendizagem, favorece o contacto com novas formas de estudar, de tomar decisões e de se relacionar com os seus pares.

3. Mentor: características e papel

O aluno candidato a mentor deve ser responsável, ter capacidade de organização, ter capacidade de comunicação, ser paciente e possuir conhecimentos/competências nas áreas de necessidade do mentorando.



O seu papel é o de apoiar os seus pares no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na preparação para os momentos de avaliação, em atividades que conduzam à melhoria dos resultados e à integração escolar.

Esta atividade deve ser devidamente certificada no processo individual do aluno, devendo ser tida em atenção na análise do perfil global do aluno e atribuído um Diploma com Menção de Cidadania.

4. Exemplos de atividades a desenvolver:

- responder a dúvidas;
- estudar em conjunto;
- rever trabalhos de casa;
- acompanhar o desenvolvimento de tarefas;
- orientar a participação na vida escolar;
- promover a integração no grupo de pares.

5. Implementação do programa – orientações

Divulgação dos critérios de seleção de mentores e mentorandos

Critérios de seleção de mentores:

- Quem pode ser mentor – aluno que frequente o mesmo ou um nível de escolaridade superior ao do mentorando
- Competências do mentor – ser responsável, ter capacidade de comunicação e possuir conhecimentos/competências nas áreas de necessidade do mentorando

Haverá ainda que ter em atenção:

- O nº de tempos semanais disponibilizados para a mentoria não deverá exceder os dois
- O número de mentorandos por mentor também não pode exceder os dois
- A candidatura a mentorando terá de ter a aprovação do(s) responsável (eis)
- É necessária autorização dos pais/encarregados de educação

Critérios de seleção de mentorandos:

- Quem pode ser mentorando – aluno que frequente o mesmo ou um nível de escolaridade inferior ao do mentor
- Competências do mentorando – ser responsável, ter vontade de aprender, possuir conhecimentos/competências deficitários/as numa determinada área

Haverá ainda que ter em atenção:

- A candidatura a mentorando terá de ter a aprovação do(s) responsável (eis), onde deverão ser explicitadas as áreas de interesse (disciplinas)
- É necessária autorização dos pais/encarregados de educação



Fases do processo:

- a) Inscrição dos Mentores
- b) Inscrição dos Mentorandos
- c) Atribuição de mentorandos aos Mentores (num máximo de dois e em um ou dois tempos semanais).
- d) Formação dos Mentores (inicial e ao longo do ano letivo)
- e) Implementação das mentorias, que deverão ser prioritariamente online – planificação das atividades a desenvolver

O Coordenador do programa (a designar), em articulação com cada diretor de turma da Escola, têm a responsabilidade de planificar atividades, desenvolver e acompanhar a sua execução, apoiar o aluno mentor, promover a interligação com os DT e envolver a família dos alunos no desenvolvimento do programa.

6. Monitorização

Acompanhamento da execução das atividades planificadas (realizado pelos Coordenadores dos Diretores de Turma em articulação com o coordenador do programa, os diretores de turma de mentores e mentorandos).

7. Avaliação do programa de mentorias

Criação de instrumentos de avaliação do programa (Ex: grau de satisfação dos intervenientes, melhoria dos resultados dos mentorandos no final do programa, número de atividades desenvolvidas, taxa de utilização dos recursos...).

Bibliografia:

*1 Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (2020). Orientações para a organização do ano letivo 20-21. https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf

. Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020. <https://dre.pt/application/conteudo/138461849>

. REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES – *Esbater diferenças/ consolidar aprendizagens... Contar com a Biblioteca Escolar*, julho 2020. <https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=2592&fileName=apoio.pdf>

. Decreto-Lei – 54/2018 de 6 de julho na redação que lhe foi dada pela Lei nº 16/2019 de 13 de setembro